

# Referenciais de Formação REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

**GRAU I e II**

**TIRO DESPORTIVO ISSF**

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

**VERSÃO  
2020**



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.

**AUTOR:** Federação Portuguesa de Tiro  
**EDIÇÃO:** Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. – 2021  
**COORDENAÇÃO:** Departamento de Formação e Qualificação

**LINGUAGEM INCLUSIVA:** Por economia de espaço e simplificação da leitura, este documento não faz recurso a uma referência explícita a ambos os sexos através da marcação sistemática e simétrica do género gramatical, pelo que o uso da forma masculina se refere invariavelmente também à forma feminina.

**NOTAS ÚTEIS:** Se já efetuou o carregamento deste documento há algum tempo, verifique se existe uma versão mais atualizada, confirmando o número na capa (canto superior esquerdo).



Por uma questão ambiental, evite imprimir o documento.

# Índice

A. Preâmbulo	4
B. Nota Prévia	6
1. Disposições Gerais	8
1.1 Princípios orientadores	9
1.2 Tutoria	11
1.3 Duração dos Estágios	11
2. Planeamento e operacionalização dos Estágios	12
2.1 Objetivos gerais	13
2.2 Outros objetivos dos Estágios (Específicos da Modalidade)	14
2.3 Estrutura organizacional	16
2.4 Condições específicas de realização dos Estágios	17
3. Avaliação dos Estágios	21
3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação	22
3.2 Critérios e Atividades de avaliação obrigatórias (Específicos da Modalidade)	24
3.3 Classificação Final dos Estágios	28
4. Intervenientes nos Estágios	29
4.1 Entidade Formadora	30
4.2 Coordenador de Estágios	32
4.3 Entidade de Acolhimento	33
4.4 Tutor de Estágios	35
4.5 Treinador Estagiário	37
5. Documentos de Estágio	38
5.1 Protocolo de Estágios	39
5.2 Plano Individual de Estágio	40
5.3 Relatório de Estágio	41
5.4 Dossiê de Treinador	42
C. Anexos	43
Anexo A - Protocolo de Estágio	44
Anexo B - Plano Individual de Estágio	46

# A. Preâmbulo



## A. Preâmbulo

A publicação da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, vem promover uma alteração à Lei n.º 40/2019, de 28 de agosto, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto e por conseguinte ao Programa Nacional de Formação de Treinadores

Alguns dos aspetos centrais resultantes da reestruturação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) prendem-se com a redução da duração da Componente de Formação Prática (Estágio Profissional) para o limite mínimo de seis meses bem como a sua obrigatoriedade apenas nos dois graus de formação da hierarquia profissional (Grau I e Grau II).

Para que o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau I e II possa cumprir os objetivos propostos, terá de ser realizado segundo o conjunto de normas definidas neste Regulamento de Estágio, as quais resultam da integração dos elementos particulares da modalidade com as orientações gerais emanadas do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., enquanto entidade certificadora.

Este conjunto de normativos tem de concorrer, de modo inequívoco, para favorecer o sucesso do momento decisivo do Estágio: a relação que se estabelece entre o Treinador Estagiário e o Tutor no exercício concreto da função de Treinador. Da competência deste Tutor, do seu empenho e dedicação e da riqueza da comunicação que se estabelecer com o formando, vai depender a qualidade do Estágio e a dimensão dos benefícios que o Treinador Estagiário pode dele retirar.

Deste modo, o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau I e II na modalidade irá reger-se por este regulamento, que contém o conjunto de regras de organização, as normas de funcionamento e as indicações de avaliação a seguir na sua organização.

## B. Nota prévia



## B. Nota prévia

### **Federação Portuguesa de Tiro**

O presente Regulamento de Estágios de Treinadores de Graus I e de Grau II, da Federação Portuguesa de Tiro (FPT), pretende, em consonância com as regras definidas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., estabelecer os princípios orientadores específicos adequados à modalidade de tiro da International Sport Shooting Federation (ISSF), para a realização do estágio designadamente nas disciplinas abaixo designadas para os respetivos Graus.

Este Estágio, parte integrante do Curso de Treinador de Tiro ISSF nos eventos de Pistola e Carabina em todas as disciplinas Olímpicas para o grau I e em todas as disciplinas da ISSF para o grau II, visa a aplicação prática por parte do formando dos conhecimentos adquiridos na componente curricular, bem como o desenvolvimento das suas competências específicas para a função, com o acompanhamento de um Tutor devidamente habilitado, que é simultaneamente o elemento responsável pelo acompanhamento técnico-pedagógico do estágio.

Através do estágio é dada oportunidade ao formando de investigar, analisar e intervir na sua modalidade desportiva específica, considerando as respetivas disciplinas já acima referidas, de acordo com os respetivos graus, sendo também um momento de aprendizagem em que o formando tem a oportunidade de corrigir de forma específica os erros observados e os seus próprios erros.

Os estágios de Grau I e Grau II terão respetivamente uma duração de (6) meses. Relativamente ao estágio de Grau I, este decorrerá desde o primeiro dia útil do mês de janeiro até final do mês de outubro, consideramos como férias os meses de julho e agosto. Quanto ao Grau II, este decorrerá desde o primeiro dia útil do mês de janeiro até final do mês de dezembro, consideramos como férias os meses de julho e agosto.

Nesta conjuntura, importa realçar a importância de uma adequada formação teórica e prática dos formandos, que constituirá um pilar fundamental para o desenvolvimento da modalidade de tiro ISSF em Portugal).

# 1. Disposições gerais





# 1. Disposições gerais

## 1.1 Princípios orientadores

A principal finalidade do Estágio é o desenvolvimento supervisionado, em contexto real de treino, de práticas profissionais relevantes para o perfil de desempenho associado ao Curso de Treinadores frequentado pelo formando (obrigatoriedade de o Estágio ser efetuado nestas condições), visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias a esse perfil, em parte adquiridas durante a componente curricular do curso.

O Estágio decorre em clubes desportivos (ou em outros organismos de prática desportiva), reconhecidos pela Entidade Formadora, adiante designados por Entidades de Acolhimento, na qual se desenvolvam atividades desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário.

A organização do Estágio compete à Entidade Formadora, responsável pelos Cursos de Treinadores, que assegurará a sua programação em função do conjunto de regras mínimas aqui definidas, dos condicionalismos de cada situação e em estreita articulação com a Entidade de Acolhimento e o Treinador Estagiário.

A Entidade Formadora estabelece com a Entidade de Acolhimento um Protocolo de Estágio (proposta de modelo no Anexo A) através do qual se definem as responsabilidades de cada uma das partes em presença.

As atividades a desenvolver pelo Treinador Estagiário regem-se por um Plano Individual de Estágio (PIE) (proposta de modelo no Anexo B), acordado entre a Entidade Formadora, a Entidade de Acolhimento, o Tutor e o Treinador Estagiário.

O acompanhamento técnico-pedagógico, bem como a avaliação do Treinador Estagiário, durante o Estágio será assegurado pelos seguintes elementos:

- Coordenador de Estágio, designado pela Entidade Formadora, e que será responsável pelo acompanhamento dos Treinadores Estagiários, em estreita articulação com o Tutor de Estágio.
- Tutor de Estágio, sugerido pela Entidade de Acolhimento, escolhido pelo Treinador Estagiário, ou designado pela Entidade Formadora que, enquanto Treinador com qualificação superior à do Curso de Treinadores em questão (ou igual, a partir do Grau II), será responsável pela tutoria do Treinador Estagiário. No mesmo período, cada Tutor apenas poderá acompanhar um máximo de 5 Treinadores Estagiários.

Os formandos e as formandas – Treinadores Estagiários - beneficiam do direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das atividades a desenvolver, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo. O mesmo deve ser considerado para Tutores, caso não estejam abrangidos por esta forma de proteção.

O Estágio é objeto de uma avaliação final, que dará lugar a uma classificação autónoma e obrigatoriamente com aproveitamento do Treinador Estagiário nesta componente da formação, cuja nota será integrada no cálculo da classificação final do curso.

## 1.2 A Tutoria

A Tutoria é um elemento essencial ao desenvolvimento dos Estágios dos Cursos de Treinadores e é entendida neste âmbito como uma metodologia de ensino aprendizagem de orientação e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário na sua etapa final de formação, que deve assumir uma forma interativa, sistemática e significativa e ter como objetivo o elevar a qualidade do processo formativo através de uma atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho do Treinador Estagiário, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integridade da sua formação pessoal, social e humana.

O processo de tutoria pode assumir uma diversidade de formas (*“supervising”, “coaching”, “mentoring”, “tutoring”*), visível na prática através de características de intervenção próprias de cada uma, embora todas tenham em comum as seguintes finalidades: desencadear e garantir processos que valorizem a autonomia do Treinador Estagiário, a capacidade de identificação e resolução de problemas, a aplicação, em contexto real de prática, de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências genéricas e específicas.

A tutoria deve ser exercida mediante duas vertentes fundamentais: a primeira, privilegiando a escuta ativa e a observação do enquadramento e condução das unidades de treino e competição; a segunda, estabelecendo a relação interpessoal orientada no sentido da resolução de problemas através de sessões individuais de tutoria (análise, crítica, correção, reforço, feedback, etc.).

As sessões de tutoria devem ser o mais direta e personalizadas possíveis e sempre de “viva voz” (presencial, telefone, sistemas videoconferência), podendo a comunicação escrita (sistemas eletrónicos de comunicação) ser utilizada como meio complementar, sempre que a frequência do contacto direto não for possível de concretizar.

## 1.3 Duração dos estágios

O Programa Nacional de Formação de Treinadores obriga à organização de uma componente de formação prática, a desenvolver em contexto real de treino, sob a forma de Estágio supervisionado.

Os Estágios têm uma duração mínima de 6 meses, podendo prolongarem-se por uma época desportiva.

A totalidade de horas consideradas no âmbito do Estágio não se circunscreve apenas à intervenção durante as sessões de treino e na competição (caso esta esteja contemplada), designadas por “horas de contato”, mas também ao tempo despendido na realização de um conjunto de tarefas inerentes ao desempenho da função de Treinador, tal como é apresentado no Capítulo 2 deste regulamento.

## 2. Planeamento e operacionalização



## 2. Planeamento e operacionalização

### 2.1 Objetivos gerais

São objetivos gerais dos Estágios:

- Desenvolver trabalho, em contexto real de treino, sob supervisão, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do Curso de Treinadores, adquiridas na parte curricular do curso;
- Criação de hábitos de reflexão crítica sobre as situações reais de treino e competição vividas com os praticantes desportivos, utilizando esta sua prática como meio e oportunidade de formação;
- Proporcionar uma experiência prática de relacionamento profissional com Treinadores mais experientes;
- Participar na vida de um clube desportivo, ou de outra organização em que o Estágio decorra, envolvendo o relacionamento com os diferentes membros de uma comunidade desportiva;
- Integrar o Treinador Estagiário no sistema desportivo, ao nível local, regional e nacional;
- Desenvolver a necessidade de uma constante atualização nos domínios do conhecimento científico e pedagógico.

## 2.2 Outros objetivos dos Estágios (específicos da modalidade)

São ainda objetivos dos Estágios de Grau I e II, os seguintes:

### 2.2.1 Estágios de Grau I

1. Realizar, sob supervisão, uma experiência concreta de orientação de treino e competição, na função de treinador principal ou adjunto com atletas das 2 primeiras EDP, de qualquer escalão e/ou divisão cujas pontuações sejam inferiores à de mestre atirador na respetiva disciplina de cada evento de pistola ou carabina da ISSF, num clube/entidade de acolhimento que participe regularmente em provas oficiais organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro ou por outras entidades/clubes cujas disciplinas relativas a essas mesmas provas oficiais obedeçam rigorosamente às normas da ISSF.
2. Proporcionar ao estagiário, sob supervisão, ações de carácter interventivo, ao nível de procedimentos técnicos, nos eventos de Pistola e Carabina em todas as disciplinas Olímpicas, perante atiradores que se encontram em situação real de treino e/ou competição, para lhe proporcionar experiências que os conduzam ao desenvolvimento de competências de ensino fundamentais (explicação demonstração, observação e correção);
3. Proporcionar ao estagiário uma participação ativa, sob supervisão, na organização de sessões de treino, garantindo de forma inequívoca as condições de segurança necessárias ao manuseamento das pistolas e carabinas, tendo sempre em consideração o uso indispensável de proteção auditiva.
4. Proporcionar, sob supervisão, experiência prática na manutenção e limpeza adequada do armamento utilizado nas respetivas disciplinas Olímpicas dos eventos de Pistola e Carabina.

### 2.2.2 Estágios de Grau II

1. Realizar uma experiência concreta de orientação de treino e competição na função de treinador principal ou adjunto com atletas da terceira (3ª) EDP, de qualquer escalão e/ou divisão incluindo atletas cujas pontuações sejam iguais ou superiores às de mestre atirador, mas que não participem em provas de nível internacional, num clube/entidade de acolhimento que participe regularmente em provas oficiais organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro ou por outras entidades/clubes cujas disciplinas relativas a essas mesmas provas oficiais obedeçam rigorosamente às normas da ISSF.

2. Proporcionar ao estagiário, ações de caráter interventivo, ao nível de procedimentos técnicos, em todas as disciplinas da ISSF, nos eventos de pistola e carabina, perante atiradores que se encontram em situação real de treino e/ou competição, para lhe proporcionar experiências que os conduzam ao desenvolvimento de competências de ensino fundamentais (explicação demonstração, observação e correção);
3. Proporcionar ao estagiário, uma participação ativa na organização de sessões de treino, garantindo de forma inequívoca as condições de segurança necessárias ao manuseamento de todo o armamento usado em todas as disciplinas da ISSF nos eventos de Pistola e Carabina, tendo sempre em consideração o uso indispensável de proteção auditiva;
4. Proporcionar ao estagiário uma experiência prática na manutenção e limpeza adequada do armamento relativo a todas as disciplinas da ISSF relativas aos eventos de Pistola e Carabina;
5. Possibilitar ao estagiário a utilização de sistemas de treino de tiro eletrónicos, com o objetivo de registar, observar, analisar e criticar o desempenho dos atiradores.

## 2.3 Estrutura organizacional

Os Estágios decorrem após a conclusão com aproveitamento das componentes curriculares geral e específica, para que o Treinador Estagiário detenha já um domínio relevante das competências visadas.

Os Estágios preveem o desenvolvimento de atividades compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho esperado à saída do Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário, atividades essas devidamente calendarizadas, ajustadas à duração do Estágio em questão (PIE) e realizadas sob a supervisão de um Tutor.

As atividades e tarefas no âmbito dos Estágios de Grau I e II são definidas pelas partes envolvidas nos Estágios e validadas pela Entidade Formadora, respeitando as orientações expressas neste regulamento.

As atividades referidas estão agrupadas nas seguintes áreas:

1. Condução de sessões de treino.

Corresponde à componente fundamental do Estágio, devendo estar-lhe associada uma parcela significativa do volume de trabalho a realizar.

2. Orientação dos praticantes em competição (se aplicável).

3. Trabalho individual a efetuar pelo Treinador Estagiário, em que consideramos as seguintes tarefas:

a) Preparação das sessões de treino (e da competição, se aplicável);

b) Avaliação e reflexão pedagógica sobre a forma como as unidades de treino e competição (quando aplicável) decorreram, sobre o grau de sucesso das medidas e propostas de trabalho aplicadas e sobre os efeitos provocados nos praticantes;

c) Preparação e atualização diária do Dossiê de Treinador, elemento essencial de apreciação do trabalho desenvolvido pelo Treinador Estagiário;

d) Realização e preparação das tarefas necessárias à avaliação do Estágio, em particular as que venham a integrar o relatório do Estágio.

4. Formas de relacionamento com o Tutor (reuniões e/ou outras formas de comunicação).

5. Outras tarefas relacionadas com o exercício da função de Treinador, entre as quais se consideram as reuniões com os pais dos praticantes, as reuniões com a estrutura técnica e com a estrutura dirigente do clube ou do departamento, participação em iniciativas de formação, etc.

No caso de **interrupção ou desistência dos Estágios** por motivos devidamente justificados, o período de Estágio poderá vir a ser retomado, depois da Entidade Formadora analisar devidamente e em concreto a situação singular que foi criada e encontrar a solução que melhor se adequa ao caso em presença, envolvendo nesta decisão o Treinador Estagiário, o Tutor e o Coordenador de Estágio, respeitando sempre as limitações definidas na Lei para o tempo de conclusão do curso após o seu início (4 anos).



## 2.4 Condições específicas de realização dos Estágios

São condições para a realização dos Estágios de Grau I e II, o cumprimento das seguintes premissas operacionais:

### 2.4.1 Estágios de Grau I

#### 2.4.1.1 Condução de sessões de treino

Nº mínimo de horas dedicadas à condução de sessões de treino: 60 horas

#### 2.4.1.2 Caracterização do contexto de intervenção

Os Estágios terão de ser realizados no enquadramento e condução de praticantes nas seguintes Etapas de Desenvolvimento ou Escalões Etários:

Etapa 1 e Etapa 2

#### 2.4.1.3 Atividades específicas dos Estágios

1. Dirigir e organizar, com supervisão, sessões de treino em todas as disciplinas olímpicas dos eventos de pistola e carabina, considerando as funções que desempenha (principal ou adjunto);
2. Participar na definição das sessões de treino, sob supervisão, em que assumirá a função de treinador principal;
3. Dirigir no mínimo, 6 provas oficiais sob supervisão, de acordo com a função que desempenha (principal ou adjunto);
4. Presença obrigatória em todos os treinos e provas definidos pelo seu tutor, exceto em situações devidamente justificadas e reconhecidas pelo Tutor;
5. Preenchimento de ficha de preparação de cada um dos treinos em que exerce a função, sob supervisão, de treinador principal;
6. Orienta o treino da condição física geral e das diferentes capacidades físicas sob supervisão, assumindo a função de treinador principal;
7. Organizar o Dossiê de Treinador com elaboração dos vários documentos que o compõem;
8. Atualizar permanentemente o Dossiê do Treinador, que deverá estar ao dispor do Tutor para consulta;

9. Participar em todas as reuniões/encontros agendados por Tutor ou Coordenador de Estágio;
10. Participar nas reuniões da equipa técnica da Entidade de Acolhimento/clube;
11. Participar em reuniões de outras estruturas da Entidade de Acolhimento/clube, para as quais seja convocado;
12. Organizar e dirigir reuniões de pais de atiradores menores de 18 anos sob a sua responsabilidade;
13. Participar na estruturação do enquadramento humano de apoio aos atiradores e participação na solução de aspetos de natureza logística a ela associados;
14. Elaborar o Relatório de Estágio em obediência ao guião mínimo publicado pela Entidade Formadora.

#### **2.4.1.4 Outras condições a cumprir na realização dos Estágios de Grau I:**

1. Quando responsável pela direção da globalidade do treino, deverá realizar em média, um treino mensal, sob supervisão, no exercício da função de treinador principal;
2. Durante o estágio, apenas pode orientar no máximo três atletas numa mesma sessão em qualquer uma das disciplinas Olímpicas dos eventos de Pistola e Carabina, com atletas da primeira (1ª) e segunda (2ª) EDP, de qualquer escalão e/ou divisão cujas pontuações sejam inferiores à de mestre atirador na respetiva disciplina de cada evento de pistola ou carabina da ISSF;
3. Participar e frequentar ações de formação organizadas pela Federação, Associações Regionais/Distritais ou outras Entidades Formadoras, no âmbito da formação contínua, determinadas pelo Coordenador de Estágio.

#### **2.4.1.5 Entidades de Acolhimento e Tutoria**

As condições/caraterísticas específicas a ser observadas pelas Entidades de Acolhimento, bem como, o perfil específico do Tutor para o enquadramento de Estágios, estão descritas no Capítulo 4 (nos subcapítulos correspondentes).

## 2.4.2 Estágios de Grau II

### 2.4.2.1 Condução de sessões de treino

Nº mínimo de horas dedicadas à condução de sessões de treino: 100 horas

### 2.4.2.2 Caracterização do contexto de intervenção

Os Estágios terão de ser realizados no enquadramento e condução de praticantes nas seguintes Etapas de Desenvolvimento ou Escalões Etários:

Etapa 3

### 2.4.2.3 Atividades específicas dos Estágios

1. Dirigir e organizar sessões de treino em todas as sessões das disciplinas da ISSF dos eventos de Pistola e Carabina;
2. Participar na definição das sessões de treino, em que assumirá a função de treinador principal;
3. Dirigir provas oficiais, de acordo com a função que desempenha (treinador principal ou adjunto);
4. Presença obrigatória em todos os treinos e provas definidos pelo seu tutor exceto em situações devidamente justificadas e reconhecidas pelo Tutor;
5. Preenchimento de ficha de preparação de cada um dos treinos em que exerce a função de treinador principal;
6. Orientar o treino da condição física geral e das diferentes capacidades físicas, assumindo a função de treinador adjunto ou principal;
7. Organizar o Dossiê de Treinador com elaboração dos vários documentos que o compõem;
8. Atualizar permanentemente o Dossiê do Treinador, que deverá estar ao dispor do Tutor para consulta;
9. Participar em todas as reuniões/encontros agendados por Tutor ou Coordenador de Estágio;
10. Participar nas reuniões da equipa técnica da Entidade de Acolhimento/clube;
11. Participar em reuniões de outras estruturas da Entidade de Acolhimento/clube, para as quais que seja convocado;
12. Participar na estruturação do enquadramento humano de apoio aos atiradores sob a sua responsabilidade;
13. Elaborar o Relatório de Estágio em obediência ao guião mínimo publicado pela Entidade Formadora.

### 2.4.2.4 Outras condições a cumprir na realização dos Estágios de Grau II:

1. Quando na situação de adjunto deverá:

a. Dirigir um mínimo de 10 treinos no exercício da função de treinador principal, responsável pela direção da globalidade do treino;

b. Estar-lhe atribuída a responsabilidade da direção de uma área específica do treino (Ex: treino físico, técnico e psicológico)

2. Na situação de estágio, numa mesma sessão de treino, apenas pode orientar no máximo cinco atletas da terceira (3ª) EDP, de qualquer escalão e/ou divisão incluindo atletas cujas pontuações sejam iguais ou superiores às de mestre atirador, mas que não participem em provas de nível internacional;

3. Participar e frequentar ações de formação organizadas pela Federação, Associações Regionais/Distritais ou outras Entidades Formadoras, no âmbito da formação contínua, determinadas pelo Coordenador de Estágio.

4. Orientar uma sessão de treino técnico utilizando um sistema eletrónico de treino de tiro (SCATT, NOPTTEL ou outro) com o objetivo de dar ao seu atleta um feedback visualizado imediato e detalhado sobre todo o processo de disparo

#### 2.4.2.5 Entidades de Acolhimento e Tutoria

As condições/caraterísticas específicas a ser observadas pelas Entidades de Acolhimento, bem como, o perfil específico do Tutor para o enquadramento de Estágios, estão descritas no Capítulo 4 (nos subcapítulos correspondentes).

## 3. Avaliação dos Estágios



## 3. Avaliação dos Estágios

### 3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação

A avaliação dos Estágios é contínua e formativa, apoiada numa apreciação sistemática das atividades desenvolvidas durante o período de Estágio e constantes do Plano Individual de Estágio (PIE), permitindo, se necessário, um reajustamento do mesmo.

A avaliação dos Estágios tem por base:

1. A avaliação do **Desempenho** (no exercício concreto) **da Função** - treino e competição (caso se aplique), ao longo do Estágio;
2. A avaliação do **Dossiê de Treinador**;
3. A avaliação do **Relatório de Estágio**.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	<b>60%</b>
2. Dossiê de Treinador (DT)	<b>30%</b>
3. Relatório do Estágio (RE)	<b>10%</b>

A avaliação contínua do desempenho do treinador estagiário deve seguir os seguintes elementos aferidores:

- Cumprimento dos objetivos propostos;
- Competências técnicas, rigor e habilidade demonstrada para a função;
- Participação ativa nas atividades propostas;
- Capacidade de iniciativa;
- Relacionamento interpessoal;
- Utilização de uma linguagem clara e uma correta terminologia específica;

- Aplicação das normas de segurança;
- Integração na Entidade de Acolhimento.

A não entrega do Relatório de Estágio, ou a não apresentação do Dossiê de Treinador correspondente à época de Estágio vivida pelo Treinador em Estágio, implicam a não conclusão do Estágio e a correspondente não conclusão do curso.

As situações especiais que venham a surgir neste processo de avaliação serão resolvidas pela Entidade Formadora, depois de ouvir o Treinador Estagiário.

## 3.2 Critérios e atividades de avaliação obrigatórias

### 3.2.1 Desempenho (no exercício concreto) da Função

São Critérios e Atividades obrigatórios para a avaliação do desempenho do Treinador Estagiário no âmbito dos Estágios de Grau I e Grau II, os seguintes:

#### 3.2.1.1 Estágios de Grau I

##### a) Atividades obrigatórias:

1. Dirigir e organizar, sob supervisão, sessões de treino de todas as disciplinas Olímpicas dos respetivos eventos de pistola e carabina da ISSF;
2. Dirigir atletas atiradores durante competições oficiais, sob supervisão;
3. Apresentar oralmente um trabalho, sob supervisão, relativo às componentes técnicas de duas disciplinas Olímpicas à sua escolha, em cada um dos eventos de pistola e de carabina, a um grupo de atletas atiradores de diferentes escalões;

##### b) Critérios de avaliação:

1. A análise da atividade do estagiário tem por base, o registo e observação das suas intervenções perante os atletas/atiradores em contexto real de treino e de competição sob o ponto de vista técnico/tático, pedagógico e psicológico.

Esta análise deve caracterizar-se por:

2. Aferir o grau de evolução demonstrado ao longo do estágio e o diagnóstico prospetivo do estagiário;
3. Avaliar a capacidade do estagiário em dirigir os praticantes na sessão de treino, analisando essencialmente os aspetos fundamentais de explicação, demonstração, observação e correção dos aspetos técnicos elementares;
4. Avaliar a capacidade do estagiário na criação de ambientes positivos de aprendizagem para fomentar nos atiradores, o gosto e entusiasmo pela prática da modalidade;
5. Avaliar o nível de evolução dos aspetos técnicos elementares, da motivação, da integração e agregação dos atiradores sob a sua orientação;



### 3.2.1.2 Estágios de Grau II

#### a) Atividades obrigatórias:

1. Dirigir e organizar sessões de treino, em qualquer disciplina da ISSF relativas aos respetivos eventos de pistola e carabina da ISSF;
2. Dirigir atletas atiradores durante competições oficiais, em qualquer disciplina ISSF dos respetivos eventos de pistola e carabina da ISSF;
3. Apresentar oralmente um trabalho, sobre uma disciplina da ISSF à sua escolha, relativa a cada um dos respetivos eventos de pistola e carabina da ISSF, que deve incluir obrigatoriamente as componentes: técnica, física e psicológica, a um grupo de atletas atiradores de diferentes escalões;

#### b) Critérios de avaliação:

A análise da atividade do estagiário tem por base, o registo e observação das suas intervenções perante os atletas/atiradores em contexto real de treino e de competição sob o ponto de vista técnico/tático, pedagógico e psicológico.

Esta análise deve caracterizar-se por:

1. Aferir o grau de evolução demonstrado ao longo do estágio e o diagnóstico prospetivo do estagiário;
2. Avaliar a capacidade do estagiário em dirigir os praticantes nas sessões de treino, analisando essencialmente os aspetos fundamentais de explicação, demonstração, observação, sugestão e correção dos aspetos técnicos elementares;
3. Avaliar a capacidade do estagiário em criar ambientes positivos de aprendizagem para fomentar nos atiradores, o gosto e entusiasmo pela prática da modalidade;
4. Avaliar o nível de evolução dos aspetos técnicos, da motivação, da integração e agregação dos atiradores sob a sua orientação;
5. Avaliar a capacidade de liderança e das relações interpessoais do treinador estagiário;

## 3.2.2 Dossiê de Treinador

### 3.2.2.1 Estágios de Grau I

#### a) Atividades obrigatórias:

Nada a assinalar

**b) Critérios de avaliação:**

Nada a assinalar

**3.2.2.2 Estágios de Grau II**

**a) Atividades obrigatórias:**

Nada a assinalar

**b) Critérios de Avaliação:**

Nada a assinalar

**3.2.3 Relatório de Estágio**

**3.2.3.1 Estágios de Grau I**

**a) Atividades obrigatórias:**

Nada a assinalar

**b) Critérios de avaliação:**

Nada a assinalar

**3.2.3.2 Estágios de Grau II**

**a) Atividades obrigatórias:**

Nada a assinalar

**b) Critérios de avaliação:**

Nada a assinalar

### 3.3 Classificação final dos Estágios

A classificação final dos Estágios traduz-se na atribuição de uma classificação final de APTO e NÃO APTO.

Esta classificação resulta da avaliação efetuada aos 3 elementos de avaliação a seguir indicados de acordo com o peso relativo definido para cada um.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	60%
2. Dossiê de Treinador (DT)	30%
3. Relatório do Estágio (RE)	10%

O resultado da apreciação de cada um destes três elementos é formalizado através de uma nota numa escala de 0 a 20 valores.

Por sua vez, a nota final do Estágio é obtida através da aplicação da seguinte fórmula:

$$0,6 \times DF + 0,3 \times DT + 0,1 \times RE$$

Um resultado igual ou superior a 10 valores (com arredondamento às décimas) conduz a uma classificação final de APTO.

Cabe ao Tutor apresentar por escrito ao Coordenador de Estágio uma proposta fundamentada desta avaliação, cabendo depois a este, analisando em conjunto com o Tutor os dados da avaliação, definir a classificação do Estágio.

## 4. Intervenientes no Estágio



# 4. Intervenientes no Estágio

## 4.1 Entidade Formadora

**Entidade Formadora** é a entidade (pública ou privada) reconhecida pelo IPDJ, IP, como reunindo condições para organizar formação no âmbito do PNFT, nomeadamente, Cursos de Treinadores.

Sem prejuízo do reconhecimento, pelo IPDJ, IP, de outras entidades formadoras, as federações desportivas são entidades formadoras no âmbito do PNFT.

Compete à Entidade Formadora a organização e a orientação geral dos Estágios e a criação de condições adequadas ao seu regular desenvolvimento.

### 4.1.1 Condições a cumprir pela Entidade Formadora:

1. Designar o(s) Coordenador(es) de Estágio, criando as condições necessárias para que ele possa desempenhar as tarefas mínimas inerentes à sua função;
2. Garantir a Entidade de Acolhimento para a realização do Estágio de cada Treinador Estagiário, seja por escolha própria, seja por validação de uma proposta do formando, verificando nomeadamente se estas desenvolvem atividades físicas e desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado;
3. Verificar se o Tutor designado tem as necessárias qualificações para o efeito;
4. Elaborar e assegurar a assinatura de Protocolos de Estágio com as Entidades de Acolhimento;
5. Garantir que os Treinadores Estagiários e os Tutores possuem um seguro de acidentes pessoais que cubra danos causados pelas atividades de Estágio, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo;
6. Elaborar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito e em conjunto com o Tutor e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE), assegurando a respetiva assinatura por parte de todos os intervenientes;
7. Acompanhar e supervisionar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, a evolução

do Treinador Estagiário e a execução do seu Plano Individual de Estágio, prestando-lhe o apoio pedagógico necessário;

8. Atribuir a classificação final do Estágio, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, partindo da avaliação efetuada pelo Tutor;

9. Divulgar publicamente, pelos meios disponíveis, os nomes dos formandos e/ou formandas em Estágio, com a indicação dos graus dos cursos, dos locais onde os mesmos se realizam e dos nomes dos respetivos Tutores;

10. Decidir, com o acordo do Coordenador de Estágio, sobre qualquer situação omissa no presente regulamento.

A par das obrigações que assistem às Entidades Formadoras no desenvolvimento dos Estágios (anteriormente indicadas) são recomendadas a adoção das seguintes iniciativas:

- Promover ações de formação dirigidas a Tutores e Coordenadores de Estágio com o intuito de procurar aumentar a qualidade de intervenção destes no processo de Estágio;
- Adotar a utilização de plataformas de comunicação já disponíveis na internet (ou outras) de modo a ultrapassar dificuldades operacionais de contato entre os intervenientes do Estágio, garantindo deste forma um aumento de eficácia do processo de coordenação e supervisão;
- Implementar um processo de recrutamento prévio de Entidades de Acolhimento e de Tutores que satisfaçam os padrões de qualidade exigidos e as necessidades de Estágios verificadas, criando uma Rede de Entidades de Acolhimento e de Tutores, por Grau de Qualificação;
- Implementar processos de interação entre intervenientes no processo Estágio, pela constituição de redes de partilha de saberes em plataformas acessíveis pela Internet, permitindo o contacto frequente entre os Treinadores Estagiários, os Tutores e os Coordenadores de Estágio.

## 4.2 Coordenador de Estágio

**Coordenador de Estágio** é o elemento indicado pela Entidade Formadora, responsável pela coordenação das atividades que vão ser realizadas na unidade de formação Estágio.

### 4.2.1 Perfil do Coordenador de Estágio:

1. Possuir conhecimentos das premissas, objetivos e orgânica do PNFT e dos Cursos de Treinadores da modalidade desportiva em causa;
2. Experiência na coordenação e orientação de estágios e/ou no ensino e desenvolvimento de programas pedagógicos no âmbito da formação de treinadores.

Ao Coordenador de Estágio compete assegurar, em articulação com os Tutores, o acompanhamento técnico-pedagógico da realização dos Estágios e atribuição da classificação final desta unidade de formação.

### 4.2.2 Responsabilidades do Coordenador de Estágio:

1. Validar o Plano Individual de Estágio (PIE) e acompanhar a sua execução;
2. Acompanhar os principais intervenientes do Estágio, garantindo a existência de 3 momentos (mínimo obrigatório) de contacto formal com o Treinador Estagiário e o Tutor:
  - Antes do início do Estágio;
  - Momento de Avaliação Intermédia (definido no PIE);
  - Momento de Avaliação Final e conclusão do Estágio.
3. Atribuir a classificação final do Estágio, na sequência do trabalho de avaliação efetuado com os Tutores;
4. Cumprir outras responsabilidades que lhe forem cometidas pela Entidade Formadora no garante da qualidade e bom funcionamento dos Estágios.

## 4.3 Entidade de Acolhimento

**Entidade de Acolhimento** é o clube, associação ou outra entidade que reúne condições para a realização de Estágios no quadro de um Curso de Treinadores e que se disponibiliza para receber um ou mais Treinadores Estagiários para o cumprimento desta unidade de formação.

As Entidades de Acolhimento são parte fundamental do processo de Estágio, cabendo-lhes a responsabilidade de criar e/ou disponibilizar um conjunto de condições logísticas e humanas fundamentais ao desenvolvimento e operacionalização desta componente dos Cursos de Treinadores.

Em circunstâncias muito particulares e somente para os Estágios de Grau II, em que um ou vários praticantes, quando se aplica, o(s) respetivo(s) Treinador(es), não integrem formalmente um clube, desenvolvendo a preparação desportiva num contexto diferente, a Entidade Formadora pode reconhecer este enquadramento como válido, mantendo-se, no entanto, a designação de Entidade de Acolhimento.

### 4.3.1 Condições gerais a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

1. Designar o(s) Tutor(s) que possua as necessárias qualificações para desempenhar tais funções (no quadro de exigência para os diferentes graus de formação de Treinadores).
2. Caso a Entidade de Acolhimento não possua ninguém com este perfil, pode a Entidade Formadora encontrar uma pessoa a quem possa delegar esta função devendo a mesma ter a aceitação da Entidade de Acolhimento e do Treinador Estagiário;
3. Assinar o Protocolo de Estágios com a Entidade Formadora;
4. Subscrever o Plano Individual de Estágio (PIE) para o Treinador Estagiário em questão e garantir as condições que permitam a sua execução, nomeadamente:
  - a) Facilitar a realização do trabalho do Treinador Estagiário;
  - b) Garantir o acesso aos meios necessários para o desenvolvimento do Estágio;
  - c) Integrar o Treinador Estagiário nos procedimentos internos estabelecidos para os seus Treinadores.

### 4.3.2 Condições específicas a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

Acresce às condições gerais a oferecer pelas Entidades de Acolhimento para o enquadramento de Estágios na modalidade desportiva em questão, o cumprimento das seguintes condições específicas:

1. Proporcionar o treino de atletas que se enquadrem nas etapas de desenvolvimento correspondente ao grau do treinador estagiário.
2. Garantir a disponibilidade de carreiras de tiro adequadas aos objetivos do estagiário.
3. Assegurar que existem na carreira de tiro os meios técnicos necessários à análise dos resultados dos treinos dos atletas, nomeadamente o sistema NOPTEL ou SCATT;



4. Garantir que dispõe de atletas a participar nas competições nacionais de tiro desportivo, da FPT ou de outras entidades mesmo que não federadas que obedecem rigorosamente às normas da ISSF, considerando as diferentes disciplinas para Grau I, todas as disciplinas Olímpicas dos eventos de pistola e carabina da ISSF e para o Grau II, todas as disciplinas da ISSF, dos eventos de pistola e carabina.

## 4.4 Tutor de Estágios

O **Tutor** é o treinador que orienta, acompanha e analisa criticamente as atividades do Treinador Estagiário durante a realização do Estágio.

### 4.4.1 Perfil do Tutor:

1. Disponibilidade para o exercício da função;
2. Possuir CTD de grau superior ao do Treinador Estagiário para os Cursos de Treinadores de Grau I e de pelo menos a mesma qualificação quando se trate de Cursos de Treinadores de Grau II;
3. Ter conhecimentos na área pedagógica, metodológica e didática em consonância com o desempenho da função de Tutor;
4. Experiência de, pelo menos 5 anos, como Treinador na preparação e direção de praticantes e/ou equipas em quadros competitivos federados;
5. Ter reconhecido percurso profissional como Treinador;
6. Possuir uma postura ética e deontológica exemplar.

### 4.4.2 Perfil específico do Tutor:

Acresce aos elementos que constituem o Perfil do Tutor, atrás referidos, os seguintes:

1. Estar permanentemente atualizado em relação, sobretudo, aos saberes específicos da modalidade com o propósito de promover a formação integral dos treinadores estagiários;
2. Estar disponível para acompanhar o desenvolvimento individual dos treinadores estagiários à sua responsabilidade;
3. Ter capacidade de operacionalizar a transmissão de conteúdos aos treinadores estagiários;
4. Ter, preferencialmente, experiência resultante da prática desportiva como atirador ou ex-atirador na modalidade de pistola ou carabina.

No cumprimento do papel fundamental que o Tutor desempenha no desenvolvimento e no êxito do processo de Estágio, deve ser garantido um conjunto de premissas de atuação quer ao nível da orientação e da supervisão dos Treinadores Estagiários, quer ao nível da execução das obrigações regulamentares de realização dos Estágios.

### 4.4.3 Responsabilidades e obrigações específicas do Tutor:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE);
2. Acompanhar, supervisionar e orientar a evolução do Treinador Estagiário e a execução do PIE, nomeadamente através da observação de treinos e de competições (quando aplicável);

3. Apoiar a preparação dos planos de época e das unidades de treino a ministrar pelo Treinador Estagiário;
4. Apoiar o Treinador Estagiário no levantamento das questões a analisar e no estabelecimento de metodologias a seguir;
5. Organizar a observação e recolher informação das situações treino e de competição (se for caso disso) para análise nas sessões de tutoria;
6. Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico e de reflexão sobre a prática do Treinador Estagiário;
7. Apoiar o Treinador Estagiário na elaboração e desenvolvimento do Dossiê de Treinador e do Relatório de Estágio;
8. Avaliar o Estágio e propor ao Coordenador de Estágio a respetiva classificação.

São ainda responsabilidades e obrigações específicas dos Tutores no âmbito dos Estágios de Grau I e II, as seguintes:

**Nada a assinalar**

Para além das responsabilidades às quais estão obrigados os Tutores (acima indicadas), é ainda recomendado que sejam adotadas as seguintes formas de atuação:

- Proporcionar ao Treinador Estagiário um bom enquadramento na Entidade de Acolhimento, facilitando o conhecimento sobre o ambiente no qual está integrado, assim como sobre prioridades, costumes, modelos, instituições e estruturas que com ela se relacionam;
- Aconselhar o Treinador Estagiário na concretização dos seus objetivos, visando o seu desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional (o significado crucial desta função está ligado à relação de suporte entre um Treinador mais experiente, e outro, em formação);
- Estabelecer uma relação aberta com o Treinador Estagiário, através de um diálogo franco e sincero valorizando a capacidade para ouvir as suas posições, os seus juízos e os seus valores, questionando as justificações para a sua formulação e contribuindo para a sua reformulação, quando não corresponderem ao desejado.

## 4.5 Treinador Estagiário

O **Treinador Estagiário** é o formando de um Curso de Treinadores, que, tendo completado a parte curricular (formação geral e específica), vai realizar o Estágio intervindo na orientação/condução da preparação dos praticantes nas etapas de formação para as quais o curso que está a frequentar lhe confere competências.

Compete ao Treinador Estagiário aceitar, empenhar-se e cumprir as tarefas necessárias à realização do Estágio, designadamente, as definidas no Plano Individual de Estágio (PIE).

### 4.5.1 Responsabilidades e obrigações do Treinador Estagiário:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o seu Tutor, o PIE;
2. Cumprir o programa de trabalho previsto no PIE no exercício da função de Treinador;
3. Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação do Estágio;
4. Receber e cumprir as orientações do Coordenador de Estágio e do seu Tutor, no âmbito do programa de trabalho previsto, respeitando os seus aconselhamentos;
5. Recolher e organizar informação detalhada sobre o seu desempenho, elaborando o Dossiê de Treinador;
6. Elaborar o Relatório de Estágio de acordo com a orientação estabelecida pela Entidade Formadora;
7. Seguir as normas de discrição e reserva no acompanhamento das atividades de preparação desportiva e na tratamento e utilização dos dados/informações que lhe forem facultadas.

## 5. Documentos de Estágio



## 5. Documentos de Estágio

### 5.1 Protocolo de Estágio (modelo: Anexo A)

A concretização do Estágio será antecedida pelo estabelecimento de um Protocolo de Estágio enquadrador, celebrado entre a Entidade Formadora e a Entidade de Acolhimento.

No Anexo A do presente documento é apresentado um modelo de protocolo a utilizar pelas Entidades Formadoras, o qual deve ser posteriormente trabalhado de acordo com o caso em presença, admitindo-se a diversificação das suas cláusulas, em função quer da especificidade do perfil de desempenho do Treinador face ao Grau de Formação em questão, quer das características próprias da modalidade e da Entidade de Acolhimento.

Este documento, uma vez firmado, deve prever a continuidade da sua aplicação em futuras situações, salvo se houver a manifestação em contrário de uma das partes.

O Protocolo de Estágio inclui as responsabilidades das partes envolvidas e as normas gerais de funcionamento do Estágio.

## 5.2 Plano Individual de Estágio (modelo: Anexo B)

O Estágio desenvolve-se segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), elaborado para cada Treinador Estagiário, cuja proposta de modelo se encontra no Anexo B do presente documento e que traduz os aspetos mais relevantes da atividade que estes se comprometem realizar.

Na planificação do Estágio intervêm o Coordenador de Estágio, o Tutor e o Treinador Estagiário, devendo o PIE identificar:

1. Os objetivos específicos definidos para o Estágio na modalidade em causa, necessariamente respeitando os objetivos gerais inicialmente estabelecidos;
2. Os conteúdos a abordar;
3. A programação das atividades;
4. Os intervenientes na realização do Estágio;
5. O período ou períodos em que o Estágio se realiza, fixando as datas de início e fim do Estágio;
6. O local ou locais de realização das atividades.

O Plano Individual de Estágio pode ser revisto durante a sua realização, fruto da apreciação que for feita à sua execução, tanto pelos Treinadores Estagiários como pelos Tutores.

O Plano Individual de Estágio inclui, na sua estrutura, os elementos essenciais da realização do Estágio, pelo que a sua execução será um elemento determinante para que o Estágio seja considerado válido. Neste sentido, o PIE terá de ser concretizado, em termos de objetivos e atividades, numa taxa mínima de 80% para que o Estágio possa ser considerado válido.

## 5.3 Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio deve conter um relato global do percurso percorrido pelo Treinador em formação durante o Estágio e uma análise crítica do próprio Treinador à sua participação e envolvimento durante esse percurso. O Relatório de Estágio deverá abordar as diferentes fases do Estágio (integração, desenvolvimento e conclusão), considerando as atividades desenvolvidas e as competências pessoais e profissionais adquiridas, relevando particularmente os aspetos fundamentais que resultam da análise crítica efetuada pelo Treinador Estagiário às tarefas desempenhadas.

Embora competindo ao Treinador Estagiário a elaboração do Relatório de Estágio, tanto o Tutor como o Coordenador de Estágio devem prestar a colaboração necessária para a realização desta tarefa.

O Relatório de Estágio deve contemplar os seguintes elementos:

1. Enquadramento do Estágio no Curso de Treinadores e uma referência sucinta ao modo como o relatório está organizado;
2. Identificação dos objetivos do Estágio e um comentário breve ao seu grau de concretização;
3. Relato global crítico do percurso percorrido durante o Estágio, em que seja feita uma análise caracterizadora da Entidade de Acolhimento; a descrição das funções e responsabilidades do Treinador Estagiário; a descrição resumida das principais tarefas e atividades desenvolvidas;
4. Apreciação crítica ao processo de Estágio no desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário, abordando a relação com os diferentes intervenientes e a forma como decorreu o processo de integração na Entidade de Acolhimento.

O relatório terá uma dimensão de referência de 10-15 páginas.



## 5.4 Dossiê de Treinador

Ao longo do desenvolvimento do Estágio o Treinador Estagiário deve proceder à organização do Dossiê de Treinador, tal como foi abordado na parte curricular do curso, enquanto memória de práticas e elemento de consulta permanente, que discrimine as atividades desenvolvidas e a autoavaliação que delas resultar.

Se o Relatório de Estágio contempla uma análise subjetiva e de crítica ao trabalho desenvolvido durante a época desportiva de Estágio, o Dossiê de Treinador contém o conjunto de elementos e informações que demonstram o que efetivamente foi realizado naquele período.

Embora surja como elemento importante para a avaliação do Estágio, o Dossiê de Treinador não é um documento elaborado para o Estágio, mas antes, um documento indispensável ao Treinador em exercício e que ele, no futuro, continuará a utilizar, naturalmente sujeito ao aperfeiçoamento progressivo que for introduzindo.

Durante a formação curricular (formação geral e formação específica) o Treinador recebeu informações sobre o conteúdo deste documento. Agora, no Estágio, irá viver um momento (no curso de Grau I será a sua primeira experiência nesta matéria) em que o irá concretizar, beneficiando tanto das propostas que a Entidade Formadora lhe possa apresentar, como da experiência e do aconselhamento do Tutor.

## c. Anexos



## Anexo A Modelo de Protocolo de Estágios

### PROTOCOLO DE ESTÁGIOS

Entre,

Entidade Formadora:

Entidade de Acolhimento:

É celebrado o presente Protocolo de Estágios que se subordinará às cláusulas seguintes:

#### Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo estabelecer, entre as duas entidades, as bases da cooperação para a realização de Estágios dos Cursos de Treinadores ministrados pela (Identificação Entidade Formadora) , nos termos da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, e do Regulamento de Estágios.

#### Cláusula Segunda

O(s) Estágio(s) é(são) supervisionado(s) e visa(m) a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída dos Cursos de Treinadores.

#### Cláusula Terceira

O (Identificação Entidade de Acolhimento) compromete-se a:

- Acolher na sua organização o(s) Treinador(es) Estagiário(s) da Entidade Formadora, colocando à disposição os meios humanos, técnicos e de ambiente de trabalho necessários à organização, acompanhamento e avaliação da sua formação prática;
- Indicar ou aceitar um Tutor, enquanto Treinador com qualificação superior à do(s) Treinador(es) Estagiário(s) (ou igual, a partir do Grau II).

#### Cláusula Quarta

A (Identificação Entidade Formadora) compromete-se a:

- Designar o Coordenador de Estágio que trabalhará em estreita articulação com o(s) Tutor(es), assegurando a ligação à Entidade de Acolhimento, e acompanhará a execução do(s) Plano(s) Individual(ais) de Estágio;
- Garantir que o(s) formando(s) durante o Estágio cumprem as obrigações decorrentes do presente protocolo, respeitando os aconselhamentos do(s) seu(s) Tutor(es) e realizam as suas tarefas com zelo e responsabilidade, guardando o sigilo e lealdade que se exige aos restantes colaboradores da Entidade de Acolhimento;
- Assegurar ao(s) Treinador(es) Estagiário(s) e Tutor(es) um seguro de acidentes pessoais, com as mesmas condições do Seguro Desportivo.

#### **Cláusula Quinta**

Ambas as entidades promovem o desenvolvimento do Estágio de acordo com a seguinte tipologia de percurso:

- a) O(s) Estágio(s) correspondem ao exercício da função de Treinador durante uma época desportiva;
- b) O(s) Estágio(s) decorre(m) segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), estabelecendo, entre outros, os objetivos específicos, o conteúdo, a programação, o período, horário e local(ais) de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento do(s) Treinador(es) Estagiário(s);
- c) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) de Estágio e do(s) Tutor(es), acordam em reunir pelo menos em 3 momentos (antes do início do Estágio, avaliação intermédia e avaliação final) para análise conjunta da preparação, implementação e resultados dos Estágios;
- d) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), acompanham e supervisionam a evolução do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e a execução dos respetivo(s) Plano(s) Individual(is) de Estágio;
- e) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), avaliam o desempenho do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e definem a sua(s) classificação(ões) no(s) Estágio(s), a integrar na classificação(ões) final(is) do(s) curso(s).

#### **Cláusula Sexta**

As situações omissas, dúvidas de interpretação ou lacunas do presente protocolo serão decididas por acordo entre as partes.

#### **Cláusula Sétima**

Este protocolo tem a validade de 1 ano sendo renovado por iguais períodos, se não for denunciado por nenhuma das partes com um mês de antecedência em relação ao termo da sua validade.

(Local) , \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

A Entidade Formadora

A Entidade de Acolhimento

(Nome e cargo)

(Nome e cargo)

## Anexo B Modelo de Plano Individual de Estágio

### PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

CURSO DE TREINADORES DE: GRAU: **ESTAGIÁRIO/A:**

ENTIDADE FORMADORA:

ENTIDADE DE ACOLHIMENTO:

COORDENADOR/A DE ESTÁGIO:

TUTOR/A:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Data de Início: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Data de Fim: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

OBJETIVOS E ATIVIDADES (Grandes Tarefas) DO ESTÁGIO

Objetivos do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas) do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas)	Subtarefas	Data de Início	Data de Conclusão
1.	1.1		
	1.2		
	1.n		
2.	2.1		
	2.n		
n	n.n		

(...)

Avaliação Intermédia - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Entrega do Relatório de Estágio e do Dossiê de Treinador - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Local) , \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

O /A Coordenador/a de Estágio

O/A Tutor/a

O/A Treinador/a Estagiário/a

(Nome)

(Nome - CTD Nº)

(Nome)

